

---

**‘Guardiões do Crivella’, ‘a Globo é um lixo’ e o ‘Bolsonaro tem razão’:****Os desafios do exercício da profissão dos jornalistas de TV na cobertura dos temas de saúde e da pandemia de COVID-19<sup>1</sup>**Vanessa Maia Barbosa de Paiva<sup>2</sup>

Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG

**Resumo**

Este trabalho vai abordar as interrupções que são feitas aos repórteres de televisão quando estes precisam cobrir assuntos da área de saúde a partir de dois fenômenos noticiados na mídia brasileira: os ‘Guardiões do Crivella’ e a cobertura da pandemia de Covid-19. Entendidas neste texto como um complicador a mais na rotina do trabalho jornalístico, as interrupções ocorrem quando os repórteres precisam noticiar de hospitais públicos e/ou locais abertos. As atitudes de interrupção são realizadas, em geral, por pessoas do público que não concordam com as medidas de combate à pandemia ou por funcionários da prefeitura do Rio de Janeiro que desejam impedir notícias negativas da área de saúde do município. A análise de conteúdo foi o método utilizado para analisar os materiais de mídia, composto por reportagens e fragmentos de reportagens, que ficaram incompletas porque os repórteres foram interrompidos.

**Palavras-chave**

telejornalismo – interrupção de coberturas – ‘Guardiões do Crivella’- Covid-19

**Introdução**

A transmissão ‘ao vivo’ é a experiência mais marcante dentre as muitas possibilidades da televisão, segundo Arlindo Machado (2005). Esta modalidade constituiu ontologicamente a televisão que nasceu ‘ao vivo’ e aprimorou seus recursos e possibilidades enquanto ainda operava com esta técnica. A transmissão direta segue sendo o traço mais importante e distintivo da televisão dentro do universo audiovisual e não seria exagero dizer que a transmissão direta de informações ainda se apresenta como um dos maiores desafios enfrentados pelos jornalistas que trabalham em televisão.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Grupo de Pesquisa Telejornalismo do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Virtual – 1º a 10/12/2020.

<sup>2</sup> Professora e Pesquisadora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo/UFSJ vinculado ao Departamento de Comunicação Social (DCOMS) da UFSJ. Coordenadora do Laboratório de Televisão.

---

Transmitir ‘ao vivo’ pressupõe incorporar sempre situações aleatórias e imprevisíveis que, por mais que pensadas pela produção como situações a serem evitadas, sempre vão escapar dos profissionais que não estavam esperando o inimaginável: a interrupção convertida em impossibilidade de atuação do repórter e, em alguns casos, materializada em situações de agressões e violências. Este texto irá se ocupar destas interrupções, abordando dois contextos. O grupo ‘Guardiões do Crivella’, composto por funcionários públicos ocupantes de cargos comissionados da prefeitura do Rio de Janeiro, que atuava para impedir jornalistas de televisão de noticiar problemas na área de saúde municipal e as múltiplas interrupções realizadas por pessoas do público que não concordam com as medidas de combate à pandemia de Covid-19.

Noticiar as dificuldades de acesso aos serviços de saúde pública, bem como reportar os problemas da gestão da crise de saúde e econômica, gerados pela pandemia do corona vírus, se transformou em mais um problema para os jornalistas de televisão do Brasil. Estes, além de lidar com o medo do contágio do vírus e do desemprego, tiveram que enfrentar ainda mais um tipo de agressão: ter o trabalho interrompido com gritos, intimidações e ameaças. Tudo isso se passa em um Brasil onde “a morte não causa mais espanto”<sup>3</sup>.

Nos meses em que aconteceram essas agressões aos trabalhos dos jornalistas de televisão, estávamos sendo informados de que morriam, em média, mil pessoas por dia no Brasil em decorrência da pandemia de Covid-19<sup>4</sup>. Em meio ao cenário de adoecimento da população, à saturação dos hospitais e à falta de medicamentos para o acompanhamento dos brasileiros contaminados pela doença<sup>5</sup>, o país presenciava o incômodo que era a agressão dos profissionais que trabalham nos serviços decretados essenciais no combate à pandemia. Médicos, enfermeiros, guardas municipais, agentes dos serviços de vigilância sanitária dos estados e jornalistas<sup>6</sup> lidavam com a interrupção de seus trabalhos feita por uma parte da população que se recusava a seguir as

---

<sup>3</sup> Música Miséria, integrante do disco O Blésq Blom, da banda Titãs. Gravado em outubro de 1989, pela WEA. Disponível em <http://www.titas.net/discografia>. Acessado em 07 de outubro de 2020.

<sup>4</sup> Fonte: Consórcio de veículos de imprensa, disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/24/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-24-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

<sup>5</sup> Coronavírus: Falta medicamento para sedar e intubar pacientes. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2020/06/04/coronavirus-falta-medimento-para-sedar-e-intubar-pacientes.htm>. Acessado em 25 de julho de 2020.

<sup>6</sup> DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020 Presidência da República/Secretaria Geral /Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm). Acessado em 25 de julho de 2020.

---

recomendações de especialistas e da Organização Mundial de Saúde<sup>7</sup> que prescrevem medidas de proteção coletiva como o isolamento social, o uso de máscaras e o distanciamento.

Diante de um cenário tão complexo e não desconsiderando os desafios que todos os trabalhadores das atividades essenciais enfrentam nesta pandemia, vamos focar neste texto as dificuldades que os repórteres de telejornalismo encontraram para exercer suas atividades a partir do fenômeno das constantes interrupções que estão sendo feitas, por parte de pessoas da população, quando precisam entrar com a notícia de locais públicos e/ou abertos.

Iniciamos esse artigo apresentando uma contextualização que se organizará em três eixos. O primeiro aborda o cenário atual da profissão dos jornalistas no Brasil, após as eleições de 2018, com a chegada do presidente Jair Bolsonaro ao poder. O segundo eixo ocupa-se da apresentação dos dados de uma pesquisa feita pelo Centro de Pesquisa de Comunicação e Trabalho da USP, sobre como trabalham os comunicadores em tempos da pandemia de covid-19 (FIGARO et al., 2020).

Nesta parte também vamos abordar a questão do sofrimento emocional pelo qual passam os profissionais de imprensa a partir dos estudos de “sofrimento ético” de Thales Vilela Lelo (2019). No terceiro eixo desse texto, apresentaremos a amostra do material analisado, composta por uma matéria da Rede Globo de Televisão denunciando a existência dos ‘Guardiões do Crivella’<sup>8</sup>, por cinco vídeos de interrupções do trabalho jornalístico e, ainda, por um vídeo<sup>9</sup> dos bastidores da gravação de uma reportagem sobre a contaminação por Covid-19 por militares da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), localizada em Barbacena, Minas Gerais. Este vídeo, filmado com celular pela repórter do texto, foi incluído porque se trata de uma amostra emblemática do assunto que estamos tratando. Nele, a interrupção eleva o tom e assume o caráter de agressão ao cinegrafista, que saiu lesionado.

---

<sup>7</sup> Combinar distanciamento social, máscaras e higiene das mãos é melhor estratégia para combater Covid-19, mostra estudo. Disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/21/combinar-distanciamento-social-mascaras-e-higiene-das-maos-e-melhor-estrategia-para-combater-covid-19-mostra-estudo.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

<sup>8</sup> ‘Guardiões do Crivella’: entenda as denúncias sobre esquema para impedir reportagens sobre a saúde no Rio. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/01/guardioes-do-crivella-entenda-as-denuncias-sobre-esquema-para-impedir-reportagens-sobre-a-saude-no-rio.ghtml>. Acessado em 07 de outubro de 2020.

<sup>9</sup> Todo o material foi baixado da internet pelas redes de compartilhamentos de vídeos YouTube, Facebook e Instagram, após serem levadas ao ar, no momento em que as redes chamaram o ao vivo.

## O cenário da imprensa no governo Jair Bolsonaro

Carlo Ginzburg (1989) nos propõe pensar que a ideia da narração tenha nascido a partir de uma sociedade de caçadores que começaram a observar as pistas e os sinais deixados em caminhos por onde as pessoas transitavam. É preciso, segundo este autor, pensar que o conhecimento pode ser engendrado a partir de observações atentas ao tempo e ao local onde se pisa e se exerce a vida (Ginzburg, 1989. p. 152). Desta forma, o conhecimento, constituído a partir da atenção às minúcias e detalhes aparentemente negligenciáveis, pode nos situar dentro de um contexto de realidade complexa. Na trilha de Ginzburg, vamos iniciar nosso trajeto nos episódios envolvendo o governo Bolsonaro e seu relacionamento com a imprensa para contextualizar nossa intenção inicial desse estudo, que é o de pensar as interrupções (e em algumas vezes) agressões ao trabalho dos jornalistas de televisão.

Como marcador inicial dessa trajetória temos a cerimônia de posse, que foi, no nosso entender, o ‘sinal’ para o início do desrespeito ao trabalho da imprensa. Na cobertura da posse, a primeira experiência que os jornalistas tiveram com o novo governo foi a do cerceamento de liberdades e do direito de ir e vir.

No dia seguinte à extenuante cobertura da posse de Bolsonaro, a Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) emitiu nota de repúdio alegando que a segurança autoritária e abusiva tinha o objetivo de tornar difícil o trabalho da imprensa, além de cercear a circulação da livre informação. Os emblemas (camisas e bandeiras do Brasil, bandeiras dos Estados Unidos e de Israel) e os sinais (discursos autoritários, forte contingente de seguranças armados e slogans que misturavam proselitismo e ufanismo: *Brasil acima de tudo, Deus acima de todos*) já anunciavam o que estava por vir.

A pandemia de Covid-19 chega ao país, com o presidente negando a gravidade da situação. Diante de uma nação atônita com o número de mortes, ele disse: ‘eu não sou coveiro’<sup>10</sup>. Nessa época, o país contabilizava ‘apenas’ 2.575 óbitos decorrentes da doença. Hoje, no momento em que esse texto é escrito, já somamos mais de 150 mil mortos. Crescia com a contaminação e o número de mortos, a insistência do presidente em sair

---

<sup>10</sup> Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

sem máscara de proteção, parar em locais públicos e causar aglomerações<sup>11</sup>. Tornaram-se também constantes no país atos antidemocráticos que apoiavam o presidente, pediam a volta da ditadura militar, do AI5 e o fechamento do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal de Justiça. Nestas manifestações, novas agressões aos profissionais da imprensa, sendo a equipe do jornal *O Estado de São Paulo*, atingida por chutes, murros, empurrões e rasteiras<sup>12</sup>.

Os inúmeros sinais (Ginzburg, 1989) emitidos pelo presidente Bolsonaro nos faz inferir que as agressões aos jornalistas foram produções de um discurso que se manifestou nas mais diversas práticas, uma vez que, para Foucault (1999), o discurso é o que desejamos. É o próprio poder que desejamos ter. “o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 1999. p. 10).

### **O trabalho dos comunicadores em tempos de Covid-19 e o sofrimento ético**

Em um mercado profissional que se precariza a cada dia e que conta com tanta oferta de mão de obra, é possível entender os motivos pelos quais os jornalistas não reagem aos insultos no ‘cercadinho’. Há em todos esses episódios de humilhação e subordinação um “sofrimento ético” dos profissionais, tão bem apresentado por Thales Vilela Lelo (2019). Para este autor, esse tipo de sofrimento ocorre quando os jornalistas vivenciam situações consideradas por eles como infrações à ética profissional e aos códigos deontológicos da profissão e ainda, quando sentem que seu poder de ação diante dos fatos está reduzido, quando não, impossibilitado (TALES, 2019, p. 11).

Com base na pesquisa *Como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia de COVID-19?* Realizada pelo Centro de Pesquisa Comunicação & Trabalho, da Escola de Comunicação da USP, sob coordenação da professora Roseli Figaro, entende-se que a pandemia revelou um cenário paradoxal para os profissionais da comunicação no país. Ao mesmo tempo em que os jornalistas percebem sua atuação como essencial, pois as informações prestadas e o acesso aos especialistas garantem à população segurança para agir em sua prevenção, há “um quadro bastante dramático para o mundo

---

<sup>11</sup>Disponível em [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/29/interna\\_politica,1133555/bolsonaro-visita-farmacia-padaria-e-posto-de-gasolina-em-brasilia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/29/interna_politica,1133555/bolsonaro-visita-farmacia-padaria-e-posto-de-gasolina-em-brasilia.shtml). Acessado em 25 de julho de 2020.

<sup>12</sup> Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/03/profissionais-de-imprensa-sao-agredidos-durante-manifestacao-antidemocratica-com-a-presenca-de-bolsonaro.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

do trabalho dos comunicadores: demissões, contratos precários, rebaixamento salarial, densificação do trabalho, todo tipo de estresse, além do quadro de incertezas sobre o futuro” (FIGARO et al., 2020, p. 10).

O estudo, detalhado e muito consistente,<sup>13</sup> mostra que o trabalho dos jornalistas se intensificou na pandemia de Covid-19 e que a maioria dos trabalhadores de comunicação está trabalhando em regime de home office, em condições desconfortáveis, utilizando energia, pacotes de internet, equipamentos e programas de computador próprios. A questão do sofrimento ético, destacado por Lelo (2019), volta a aparecer quando os profissionais precisam lidar diretamente com situações inerentes aos temas da cobertura de saúde, no município do Rio de Janeiro, e com questões inerentes à pandemia, como a saturação do Sistema Único de Saúde (SUS), o afastamento social e o contágio, que pode prejudicar seus familiares, além das inúmeras mortes que precisam noticiar.

### **Jornalistas de tv na cobertura da pandemia de Covid-19**

O estudo coordenado por Fígaro et al (2019, p. 42) mostra que os repórteres de televisão são impactados por um estresse adicional, que ocorre em função da jornada mista de trabalho – parte em casa e parte na rua. Quando escalados para a cobertura do ao vivo, os repórteres saem com uma pauta que se finaliza na rua. Será no ambiente da transmissão direta que estes profissionais deverão complementar os detalhes, conversar com as fontes, apura melhor os fatos e entrevistar pessoas implicadas naquele acontecimento. As entradas ao vivo são sempre muito bem pensadas, tanto do ponto de vista jornalístico, quanto do ponto de vista técnico (som, alcance do sinal, etc). Contudo, segundo Machado (2005), Motta e Rublescki (2013, p. 05), a entrada ao vivo sempre conta com o caráter da imprevisibilidade e na cobertura da pandemia, o estresse dos profissionais se agrava pelo medo da exposição à rua, uma vez que o ao vivo ocorre em situações de aglomerações, como portarias de hospitais, filas da Caixa Econômica Federal e unidades de saúde do município do Rio de Janeiro. Acrescentamos a todos esses

---

<sup>13</sup> Esta pesquisa foi realizada no período de 05 a 30 de abril deste ano com 554 profissionais que atuam em 24 estados brasileiros, no Distrito Federal e em Portugal. A metodologia utilizada foi um questionário, feito na plataforma Google, com questões de múltipla escolha e questões abertas. Os respondentes se voluntariaram para a pesquisa. O conceito de comunicadores utilizado na pesquisa não se restringe aos Jornalistas, apenas. No estudo, os profissionais declararam suas profissões e áreas de atuação. Sendo assim, a amostra é composta de Jornalistas (61%); Repórteres (5,6%); Professores Universitários (5,0%); Publicitários (4,1%); Editores (0,9%); Relações Públicas (2,0%); Assessor de Imprensa (1,8%); Assessor de Comunicação (3,1%); Empresários (2,0%) e Estagiários (1,0%).

---

elementos, as interrupções nas atuações dos jornalistas de TV durante o trabalho de transmissão das informações que, na maioria das vezes, são realizadas por pessoas da população que resistem em aceitar a letalidade da doença e as regras de isolamento social e por funcionários da prefeitura do Rio de Janeiro que se organizam para impedir que reportagens sobre a saúde no município se realizem. Estas interrupções são um fator a mais que passa a fazer parte das “imprevisibilidades” das coberturas de televisão no cenário de pandemia, tornando ainda mais difícil o trabalho dos profissionais.

Passamos agora a apresentar sete vídeos que compuseram a amostra do assunto que nos dedicamos a abordar. Um trata da denúncia do grupo ‘guardiões do Crivella’ feito pelo RJTV. Outros cinco vídeos tratam das interrupções dos trabalhos dos repórteres e um outro vídeo mostra os bastidores de gravação de uma reportagem sobre a contaminação de Covid-19 na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), em Barbacena, MG. O motivo para a inclusão deste vídeo, foi o fato de a interrupção do trabalho ter sido levada à condição de agressão. Todo material foi baixado da internet, a partir de redes de compartilhamentos de vídeos como o Youtube, Facebook, Twitter e Instagram, além da página do G1, site de notícias do sistema Globo de comunicações. Todos os outros vídeos também foram produzidos pela Rede Globo ou suas afiliadas. Outro elemento que precisa ser considerado é a curta temporalidade das gravações que, em geral, foram registradas por celulares dos repórteres ou das próprias pessoas, no momento das abordagens ou interrupções. Estes materiais estão em estado bruto e não trazem informações adicionais sobre sua existência, uma vez que não tivemos contato com os profissionais implicados nos acontecimentos. A única exceção ocorre com o 6º vídeo, porque a agressão aos profissionais foi divulgada pela imprensa. A amostra, como mencionado anteriormente, foi um recorte do que pôde ser acessado pela internet, a partir dos compartilhamentos. Deparamo-nos aqui com o que Coutinho (2016) afirma, a partir de partir de Brasil e Frasnão (2012), sobre a dificuldade e desafios de acessar os acervos das emissoras de televisão. Esta dificuldade, segundo esta autora, tem sido contornada a partir de gravações de materiais direto dos canais de tv ou a partir do recurso de busca em sites de compartilhamento de vídeos disponíveis na internet (COUTINHO, 2016, p.12). Este último foi o recurso que utilizamos para obtenção de nossas amostras.

### **Caminhando com uma proposta metodológica**

Para analisar o material selecionado procuramos compor com os estudos de Laurence Bardin (2011) que nos oferece um instrumental metodológico para avaliar componentes diversos, capaz de orientar nossa observação para a ocorrência das frequências do fenômeno, estruturas que podem se organizar em modelos e a possibilidade da inferência, que pode ser baseada na dedução (Bardin, 2011, p. 15).

**Quadro 1 – Vídeos com interrupções de jornalistas**

<b>Vídeo Analisado e Emissora</b>	<b>Situação</b>	<b>Assuntos/Temas</b>	<b>Palavras de Interrupção</b>
Vídeo 1 -TV Integração (afiliada Rede Globo)	Rua. Repórter e Cinegrafista seguidos por um homem	Não chegou a ser mencionado porque a equipe tentava sair da situação	Se prepara que eu sou defensor do povo. Eu tô aí para isso mesmo. Abaixo a Rede Globo
Vídeo 2- TV Bahia (afiliada Rede Globo)	Rua. Repórter aparece gravada em vídeo do celular da pessoa que a abordou	A repórter é questionada pelo fato de estar trabalhando na rua	Aí, ó. Andréia Silva./ Trabalhando normal, Andréia Silva./ mas o povo não pode./ não! Você está trabalhando normal. Mas o povo não pode. Você deve estar recebendo o seu salário normal e a emissora quer que o país pare, não é ?/ Você não recebe seu salário normal? E o povo não pode trabalhar, né? Lá na sua casa deve ser bem confortável ficar dentro de casa. Agora o povo tá (sic) passando fome./ quer que eu te leve ali? Numa casa onde as pessoas estão passando necessidade?
Vídeo 3 - Rede Globo São Paulo	Rua. A repórter entra ao vivo em frente à agência da Caixa Econômica Federal falando da fila do auxílio emergencial. Homens saem da fila e invadem o ao vivo. As imagens voltam para o estúdio, onde o jornalista Cesar Tralli retoma o que estava sendo tratado.	Auxílio Emergencial, filas, Caixa Econômica Federal	Globo Lixo! Globo Lixo!
Vídeo 4 - Rede Globo Rio de Janeiro	Rua. Um repórter tenta passar informação sobre o auxílio emergencial. Mas não consegue porque é interrompido por uma mulher que atravessa a	Auxílio Emergencial	Globo Lixo! Globo Lixo! Vocês são uns lixo! A população está agonizando.



	<p>rua, atrás do repórter e começa a gritar. As imagens voltam para o estúdio, mas as imagens da rua ainda estão na tela. A mulher ainda grita para as câmeras, ao lado do repórter</p>		
<p>Vídeo 5 - Rede Globo São Paulo</p>	<p>Rua. O repórter Renato Peters entra ao vivo da frente do Hospital Vila Nova Cachoeirinha, em São Paulo. O assunto é Covid-19. Ele tem o microfone arrancado das mãos por uma mulher que o interrompe. As imagens voltam para o estúdio e o apresentador César Tralli, surpreso e contrangido pede desculpas.</p>	<p>Covid-19. Como conseguir informações com o hospital.</p>	<p>A Globo é um lixo! O Bolsonaro tem razão.</p>
<p>Vídeo 6 - TV Integração (afiliada Rede Globo)</p>	<p>Rua. Um cinegrafista é atacado por um homem que puxa o tripé da câmera e tenta danificá-lo. Com uma das mãos, o repórter segura a câmera e com a outra mão tenta se defender. O homem tenta dar socos no cinegrafista. Depois ele tenta jogar o tripé na rua. O cinegrafista sai, vai para o meio da rua. O homem chuta a câmera. Depois olha para a repórter de texto que está filmando no celular.</p>	<p>Não chegou a ser mencionado porque o cinegrafista foi agredido. Soubemos depois, por matérias na imprensa que se tratava de uma cobertura sobre o contágio por Covid-19 na EPCAR.</p>	<p>(voz da repórter) ô gente dá para alguém ajudar ali, fazendo um favor! Ô que que é isso, velho? A câmera é cara! Cê tá doido?) (voz do cinegrafista) cê tá filmando aí? (voz da repórter) filmei, uai. Não foi possível ouvir as palavras do agressor, que saiu falando e andando pelo meio da rua.</p>
<p>Vídeo 7 – RJTV (Rede Globo)</p>	<p>Estúdio. A apresentadora denuncia um grupo de funcionários do poder público municipal que se organiza para impedir que matérias que denunciem</p>	<p>Rua. Em várias unidades, temas como transferências de pacientes e acesso a serviços médicos são interrompidos por pessoas que gritam enquanto</p>	<p>Hospital Rocha Faria, Dona Vânia é interrompida por dois homens que foram em direção à repórter de maneira agressiva: ‘Globo Lixo’, ‘Sou Patriota’. ‘Tira a mão’, diz um homem quando contido por outro, que o impedia de se aproximar da repórter. Hospital Rocha Faria, dias depois, diz a reportagem. Um repórter entra ao vivo e é</p>

	<p>dificuldades no acesso aos serviços de saúde sejam levadas ao ar. A reportagem mostra sucessivos casos de interrupção, chamados de ‘ataques organizados’ pelo poder público, a partir de ordens em grupos de WhatsApp e comemorações quando as reportagens são interrompidas.</p>	<p>os munícipes dão entrevistas ou explicam os temas e até mesmo invadem o ao vivo.</p>	<p>interrompido por gritos de ‘Globo Lixo’, “Globo Lixo”. Hospital Salgado Filho, um homem está dando entrevista quando é interrompido por um dos ‘guardiões’. ‘Não fala isso não!’. “aqui está tudo funcionando bem” “Aqui você foi bem atendido”. O repórter pergunta: “ele não pode falar da saúde?”. O homem que interrompe fala: “Não”</p>
--	--	---	---

Para iniciar a análise dos vídeos a partir da metodologia da análise de conteúdo, formulamos quatro categorias: (1)- o vídeo selecionado e as emissoras para as quais os profissionais abordados trabalhavam; (2)- o local em que se encontravam os profissionais enquanto trabalhavam e a situação que passaram; (3)- os assuntos/temas que estavam sendo enfocados e (4)- as palavras de interrupção que surpreendiam os profissionais.

As seleções dessas categorias foram feitas a partir das orientações do método de Bardin (2011). Todos os vídeos trazem abordagens de repórteres de televisão seja em situação de constrangimento, seja em situação de interrupção, ações que caracterizamos como frequência de fenômenos. Em todos os vídeos a ação dos repórteres era repudiada, seja com comentários ou interrupções - a partir de gritos e palavras depreciativas. Essas ocorrências similares, nós também caracterizamos como frequência de fenômenos. Os vídeos, em seu conjunto, podem ser configurados como uma composição de modelos de situação, pois se constituem em duas categorias: interrupções com assédios e agressões aos profissionais e interrupções a partir de insultos desferidos contra a emissora.

A temática dos vídeos são a cobertura da pandemia de Covid-19 e seus desdobramentos, caso do auxílio emergencial, e a situação do atendimento de saúde nas unidades do município do Rio de Janeiro. Essa observação nos fez reunir também esses vídeos em modelos de conteúdo. Já as palavras de interrupção do trabalho, foram classificadas como modelos de agressão. Utilizamos essa expressão forte porque entendemos que existiu uma variação de grau, que foi da conversa intimidadora à agressão. Mas não houve uma variação de natureza do fenômeno, que foi a reação contrária ao trabalho da imprensa.

Todos os vídeos selecionados, e precisamos explicar que essa seleção ocorreu tão somente pelo material disponível na internet, foram da Rede Globo de Televisão e de suas afiliadas. Da Rede Globo de Televisão quatro, dois da Globo São Paulo e dois da Globo Rio, sendo um específico do caso ‘guardiões do Crivella’. Os outros três foram das afiliadas. Dois da TV Integração e um da TV Bahia.

Dos sete vídeos, dois (TV Integração e TV Bahia) não conseguiram demonstrar o conteúdo que seria tratado pelos profissionais porque as duas equipes foram perseguidas e assediadas. Em três vídeos, o conteúdo abordado foi o auxílio emergencial (Globo São Paulo e Globo Rio) e informações sobre pacientes contaminados por Covid-9 no hospital (Globo São Paulo). O sexto vídeo (TV Integração) abordaria o contágio por corona vírus na Escola de Cadetes do Ar (EPCAR), localizada em Barbacena, mas a matéria nem chegou a ser gravada, porque a equipe foi agredida com socos e empurrões por um homem. Soubemos sobre o assunto que seria tratado, posteriormente, a partir da imprensa. No sétimo vídeo tratamos da denúncia do RJTV sobre o grupo montado para impedir matérias sobre o estado do atendimento de saúde nas unidades do Rio de Janeiro. Nos sete vídeos, consideramos três tipologias de interrupção de trabalhos, classificadas como assédio/ameaça, gritos de guerra e agressões.

Na tipologia assédio/ameaça temos, no vídeo da TV Integração, afiliada à Globo, as abordagens: “Se prepara que eu sou defensor do povo. Eu tô aí para isso mesmo. Abaixo a Rede Globo”. Ainda na categoria assédio/ameaça temos, no vídeo da TV Bahia, afiliada à Globo, os termos: “Andréia Silva. Trabalhando normal. Mas o povo não pode. Você está trabalhando normal. Você deve estar recebendo o seu salário normal e a emissora quer que o país pare, não é? Você não recebe seu salário normal? E o povo não pode trabalhar, né? Lá na sua casa deve ser bem confortável ficar dentro de casa. Agora o povo tá (sic) passando fome. Quer que eu te leve ali? Numa casa onde as pessoas estão passando necessidade?”

Na tipologia gritos de guerra, temos nos vídeos da Globo São Paulo, as frases: Globo Lixo! No vídeo da Globo Rio de Janeiro, os gritos Globo Lixo! A população está agonizando! Em outro vídeo da Globo São Paulo, o grito: a Globo é um lixo! O Bolsonaro tem razão. Na tipologia agressões temos o vídeo da TV Integração, afiliada Globo, as súplicas dos jornalistas: “ô gente dá para alguém ajudar ali, fazendo um favor! Cê tá doido? Cê tá filmando aí? Filmei, uai. Não foi possível ouvir as palavras do agressor, que saiu falando e andando pelo meio da rua. E no último vídeo, a matéria que denuncia

---

esquema de intimidação de repórteres por funcionários da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro com gritos de guerra: “Globo Lixo”, interrupções de falas dos entrevistados como “Não fala isso não!”. “aqui está tudo funcionando bem” “Aqui você foi bem atendido”. E interrupções como foi o caso da repórter que entrou ao vivo do Hospital Rocha Faria e foi intimidada por um homem que insistia em entrar na cena e ameaça-la corporalmente, tendo sido contido por um outro homem. No momento em que era contido, ele falava: ‘Globo Lixo’, “Sou Patriota”. “Tira a mão”.

### **Conclusão**

As interrupções aos trabalhos dos repórteres de televisão são uma batalha pela posse do discurso. Uma batalha que, como denunciou a Rede Globo de Televisão no caso dos ‘Guardiões do Crivella’, tem estratégias bem montadas em escalas de trabalho, controladas por grupos em redes de mensagens, com vistas a obtenção de resultados. Entendemos esses assaltos, essa tomada da voz do outro, como uma ação que deseja se impor com o uso da força. Para qualquer modalidade da palavra ‘força’ que pudermos pensar temos exemplos nos vídeos que nos destinamos a analisar. Entendemos também que essas ações interruptivas também são ações que atuam em um movimento duplo: ao mesmo tempo em que se impõe, retira dos outros, repórter e população, o direito de expressão, de informação e de cobrança ao acesso aos serviços de saúde, pagos por esta mesma população. Esse discurso interruptivo, que precisa ser gritado e imposto, não tem vergonha de ser o que é, nem de elogiar quem elogia, tampouco proteger quem protege, caso Crivella. O discurso de interrupção não tem vergonha de contrariar anos de pesquisas científicas das áreas biológicas, epidemiológica, matemáticas e médicas. Também não se envergonha de proteger quem deveria estar zelando pela população. Pelo contrário, essa atitude de interromper o discurso que não agrada, é o que se deseja. As pessoas interferem no trabalho da imprensa a partir de gritos de guerras e de uma lógica religiosa que não pensa, apenas acredita. O discurso é o poder do qual querem se apoderar, disse-nos Foucault (1999). As interrupções dos trabalhos com outros discursos não traduzem nenhum conflito subjacente. Antes, são o próprio conflito, a própria luta, a instalação de um poder que não é legítimo porque precisa ser extraído à força, silenciando contrários. Tudo isso traz sofrimento laboral, sofrimento ético e sofrimento corporal para os profissionais de tv que trabalham na cobertura de saúde no Brasil.

## Referências bibliográficas

**Após agressões, jornais decidem não enviar mais jornalistas ao Alvorada.** Correio Brasiliense, 2020. Disponível em [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/26/interna\\_politica,858249/apos-agressoes-jornais-decidem-nao-enviar-mais-jornalistas-ao-alvorad.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/05/26/interna_politica,858249/apos-agressoes-jornais-decidem-nao-enviar-mais-jornalistas-ao-alvorad.shtml). Acessado em 25 de julho de 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Traduzido por Luís Antero Reto,. Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

**Bolsonaro manda repórteres calarem a boca, ataca a Folha e nega interferência na PF.** Folha de São Paulo, 2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/05/bolsonaro-manda-reporteres-calarem-a-boca-ataca-a-folha-e-nega-interferencia-na-pf.shtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

**Bolsonaro visita farmácia, padaria e posto de gasolina em Brasília.** Estadão Conteúdo, São Paulo, 2020. Disponível em [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/29/interna\\_politica,1133555/bolsonaro-visita-farmacia-padaria-e-posto-de-gasolina-em-brasilia.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/03/29/interna_politica,1133555/bolsonaro-visita-farmacia-padaria-e-posto-de-gasolina-em-brasilia.shtml). Acessado em 25 de julho de 2020.

**Brasil passa de 85 mil mortes por Covid-19 e tem média de 1.065 por dia na última semana.** G1, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/24/casos-e-mortes-por-coronavirus-no-brasil-em-24-de-julho-segundo-consorcio-de-veiculos-de-imprensa.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

CAMBRICOLI, Fabiana. **Coronavírus: Falta medicamento para sedar e intubar pacientes.** Estadão Conteúdo, 2020. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/estado/2020/06/04/coronavirus-falta-medimento-para-sedar-e-intubar-pacientes.htm?cmpid=copiaecola>. Acessado em 25 de julho de 2020.

**Combinar distanciamento social, máscaras e higiene das mãos é melhor estratégia para combater Covid-19, mostra estudo.** Disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/07/21/combinar-distanciamento-social-mascaras-e-higiene-das-maos-e-melhor-estrategia-para-combater-covid-19-mostra-estudo.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

COUTINHO, Iluska. **O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível.** Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-3118-1.pdf>. Acessado em 25 de julho de 2020.

**DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020** Presidência da República/Secretaria Geral /Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm). Acessado em 25 de julho de 2020.

**Equipe de jornalismo da TV Integração é agredida e cinegrafista ferido em Barbacena.** G1 Zona da Mata, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/mg/zona-da>

---

[mata/noticia/2020/05/20/equipe-de-jornalismo-da-tv-integracao-e-agredida-e-cinegrafista-ferido-em-barbacena.ghtml](https://g1.globo.com/mata/noticia/2020/05/20/equipe-de-jornalismo-da-tv-integracao-e-agredida-e-cinegrafista-ferido-em-barbacena.ghtml). Acessado em 25 de julho de 2020.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

**'Guardiões do Crivella': entenda as denúncias sobre esquema para impedir reportagens sobre a saúde no Rio**. TV Globo e G1 Rio, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/09/01/guardioes-do-crivella-entenda-as-denuncias-sobre-esquema-para-impedir-reportagens-sobre-a-saude-no-rio.ghtml>. Acessado em 07 de outubro de 2020.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

Gomes, Pedro Henrique. **'Não sou covheiro, tá?', diz Bolsonaro ao responder sobre mortos por coronavírus**. G1, Brasília, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/20/nao-sou-coveiro-ta-diz-bolsonaro-ao-responder-sobre-mortos-por-coronavirus.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

LELO, T. V. **O sofrimento ético no mundo do trabalho dos jornalistas**. *E-Compós*, v. 23, p. 1-20, 20 dez. 2019. Disponível em <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1843>. Acessado em 25 de julho de 2020.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. São Paulo. Ed. SENAC, São Paulo, 2005.

MOTTA, Juliana; RUBLESCKI, Anelise. **Cobertura ao Vivo em Televisão: o Improviso e o Testemunho em Situações de Tragédia**. Anais do V SIPECOM – Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação. UFSM, 2013. Santa Maria, Rio Grande do Sul. Disponível em [http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity\\_forms/1-997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/08/Motta-Rublescki-V-Sipecom.pdf](http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/gravity_forms/1-997169d8a192ed05af1de5bcf3ac7daa/2013/08/Motta-Rublescki-V-Sipecom.pdf). Acessado em 01 de agosto de 2020.

**Novo governo desrespeita jornalistas e ameaça liberdade de imprensa**. Nota Oficial Fenaj. Disponível em <https://fenaj.org.br/novo-governo-desrespeita-jornalistas-e-ameca-liberdade-de-imprensa/>. Acessado em 25 de julho de 2020.

**'Pergunta para a sua mãe', diz Bolsonaro a jornalista sobre caso Queiroz**. Veja, 2020. Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/pergunta-para-a-sua-mae-diz-bolsonaro-a-jornalista-sobre-caso-queiroz/>. Acessado em 25 de julho de 2020.

**Profissionais de imprensa são agredidos durante manifestação antidemocrática com a presença de Bolsonaro**. G1, Brasília. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/03/profissionais-de-imprensa-sao-agredidos-durante-manifestacao-antidemocratica-com-a-presenca-de-bolsonaro.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

Relatório dos resultados da pesquisa [recurso eletrônico]: **como trabalham os comunicadores em tempos de pandemia da Covid-19?** Roseli Figaro (Coord.). – São Paulo: ECA-USP, 2020. Disponível em [http://www2.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho/publicacoes\\_cat\\_autor/roseli-figaro/](http://www2.eca.usp.br/comunicacaoetrabalho/publicacoes_cat_autor/roseli-figaro/). Acessado em 25 de julho de 2020.

SOARES, Ingrid. **Bolsonaro responde imprensa por meio de humorista: "O que é PIB?"**. Correio Brasiliense, 2020. Disponível em

---

[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/04/interna\\_politica,832057/bolsonaro-responde-imprensa-por-meio-de-humorista-o-que-e-pib.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2020/03/04/interna_politica,832057/bolsonaro-responde-imprensa-por-meio-de-humorista-o-que-e-pib.shtml). Acessado em 25 de julho de 2020.

**Veja frases de Bolsonaro durante o 1º mês de coronavírus no Brasil.** G1, 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/26/frases-bolsonaro-coronavirus.ghtml>. Acessado em 25 de julho de 2020.

Virei Jornalista. **A difícil missão de ser jornalista no Brasil.** Disponível em <https://twitter.com/VireiJornalista>. Vitória, 25 de julho de 2020. Twitter: usuário <https://twitter.com/VanessaMaia>.